

O PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES: Relato sobre as reuniões do PIBID-Educação Física na Universidade Federal do Paraná

FERREIRA, Willian¹
RIBEIRO DA CRUZ, Thayana²
ARGENTON, Patrícia³
KOHLEER, Eumar André⁴
SILVA RIBEIRO, Talita da⁵
LOPES DA SILVA, Cinthia⁶

RESUMO: o processo de formação de professores no PIBID envolve muitos elementos: sujeitos – acadêmicos, supervisores e coordenadores, as ações desses sujeitos que são suas experiências nas escolas e universidade compartilhadas nas reuniões do PIBID e as reflexões realizadas a partir de tais experiências. Assim, este trabalho tem como objetivo relatar sobre esta dinâmica. Realizamos reuniões semanais que foram divididas em três momentos: comentários sobre os acontecimentos do PIBID e das escolas, escrita de textos para o evento interno da UFPR e leitura e discussão de textos selecionados. Como princípios, partimos dos conhecimentos prévios dos estudantes e confrontamos esses conhecimentos com o conhecimento sistematizado, gerando assim novos sentidos aos temas trabalhados. Observamos que aos poucos os estudantes conseguiam expor suas experiências em geral positivas nas escolas ou acontecimentos do dia e como lidavam com isso. Esse processo resultou no debate sobre a teoria-prática na Educação Física e na apresentação de trabalhos no evento SIEPE sobre temas diversos e o compartilhamento de suas experiências e reflexões. Esses resultados indicam que a dinâmica proposta para as reuniões do PIBID na Educação Física da UFPR colaborou para que os acadêmicos ganhassem confiança e tomassem decisões que fossem favoráveis ao coletivo tanto no âmbito das escolas como do compartilhamento de ações e ideias junto aos supervisores, coordenadores e colegas acadêmicos.

PALAVRAS-CHAVE: Escola; Universidade; Cultura; Valores.

¹ Graduando em Licenciatura Educação Física, Bolsista discente Pibid, UFPR, *Campus* Politécnico, willianferreira1999jc2018@gmail.com

² Graduação em Educação Física, Bolsista supervisora Pibid, UFPR, *Campus* Politécnico, thayana.ribeiro@gmail.com

³ Licenciada em Educação Física, Bolsista supervisora Pibid, UFPR, *Campus* Politécnico, profpatricia.arg@gmail.com

⁴ Licenciado em Educação Física e mestre em Antropologia Social, Bolsista supervisor Pibid, UFPR, *Campus* Politécnico, eakohler@gmail.com

⁵ Graduanda em Licenciatura Educação Física, Bolsista discente Pibid, UFPR, *Campus* Politécnico, talitaedf.ufpr@gmail.com

⁶ Doutora em Educação Física, Bolsista coordenadora de subárea Educação Física Pibid, UFPR, *Campus* Politécnico, cinthialopes@ufpr.br

1 INTRODUÇÃO

Um dos problemas frequentes da Educação Básica é a evasão escolar decorrente de má organização curricular e processos didáticos pedagógicos dentre outros. Além desses problemas, no caso particular das aulas de Educação Física muitos alunos ao entrarem na fase da pré-adolescência e adolescência já não querem participar das aulas, de modo a vivenciarem corporalmente as atividades propostas.

Diante desses fatos é um desafio para as escolas e as universidades a busca por soluções para que este quadro possa ser modificado. Vislumbramos que a formação de professores é um processo chave para as modificações no âmbito escolar, sendo potencializada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do governo federal. Isso porque no PIBID é possível uma maior conexão entre a escola e a universidade e a busca por soluções no ambiente escolar mediada pela formação inicial de professores, aqui no caso, professores de Educação Física.

Essa ao menos tem sido a tentativa do processo PIBID – Educação Física da UFPR. A partir do acompanhamento sistemático de reuniões em que se agregam coordenação, supervisores de escola e acadêmico, é construída uma rica dinâmica de comentário, discussões, debates sobre textos pré-selecionados, produção de trabalhos para eventos científicos, na intencionalidade de compreender melhor a realidade escolar e fazer uma intervenção que seja ativa na minimização dos problemas apresentados acima e trazer para a escola um trato humanizado de lidar com o corpo, com as diferenças sociais, na construção de valores em prol do coletivo e de uma sociedade melhor.

É a partir dessas considerações que organizamos aqui algumas ideias que têm sido base para o processo PIBID – Educação Física na UFPR. A seguir apresentamos a dinâmica das reuniões e o processo metodológico de mediação de conhecimentos junto aos acadêmicos.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência com as reuniões do PIBID-Educação Física UFPR e diálogo com a literatura. A natureza das discussões apresentadas é

qualitativa. Este tipo de investigação envolve significados, crenças e aspirações, que correspondem a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos, os quais não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (Minayo, 1994).

Os procedimentos metodológicos adotados foram baseados no relato de uma experiência pedagógica. Como princípios, partimos dos conhecimentos prévios dos estudantes e confrontamos esses conhecimentos com o conhecimento sistematizado, gerando assim novos sentidos aos temas trabalhados. Para relatar a experiência pedagógica, temos como base e inspiração o trabalho de narrativa Ferreira, Prezzoto & Terra (2020) e Aguiar e Ferreira (2021). A narrativa dá certa liberdade ao autor para expor suas impressões a partir da experiência pedagógica realizada.

Na análise da narrativa, partimos dos debates na Educação Física sobre as complementariedade das Ciências Biológicas e Sociais e Humanas, como fundamental para a compreensão da própria área. Procuramos inicialmente fazer uma interpretação da narrativa para na sequência fazer a relação com a literatura.

A dinâmica da construção do texto envolveu um trabalho de muitas mãos, iniciando com o relato da coordenação do PIBID – Educação Física UFPR e, em seguida, as contribuições dos co-autores, supervisores e acadêmicos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A narrativa

“As reuniões do PIBID – Educação Física UFPR, normalmente acontecem às quartas-feiras em horário antes do almoço no Departamento de Educação Física da UFPR – Campus Politécnico. Aos poucos as pessoas vão chegando e quando já se tem um número suficiente de pessoas a reunião se inicia com a fala da coordenação, com informes gerais com relação ao PIBID, eventos, prazos e etc. ,e na sequência, se abre para informes dos demais presentes. Em alguns dias, as discussões ficam mais concentradas nas experiências escolares, acerca de algum acontecimento envolvendo questões de como lidar com o corpo do outro, suas sensibilidades e diferenças ou sobre ações que deram certo na escola e tiveram apoio dos

estudantes ou, ainda, adentramos em textos pré-selecionados com a ajuda dos próprios acadêmicos para que possamos ter como ponto de partida para as discussões. De um modo ou de outro, o impasse das reuniões do PIBID é lidar com a relação prática-teoria. Há uma tendência dos acadêmicos de acharem que a escola é a realidade e a universidade é o local onde eles têm o acesso à base teórica, sem necessariamente haver a relação entre teoria-realidade ou teoria-prática. Esse é um tema que sempre retorna em nossas discussões e procuramos mostrar aos estudantes, a coordenação com ajuda dos supervisores, de que a escola e universidade são, na verdade, parceiras. Uma instituição precisa da outra, pois não há prática sem uma explicação teórica e nem teoria sem o tensionamento da prática, da realidade vivida.

Esse processo das reuniões resultou no final de 2023 na apresentação de trabalhos no evento SIEPE, sobre temas diversos e o compartilhamento das experiências e reflexões entre acadêmicos, supervisores e coordenação, fruto das reuniões do PIBID”.

Compreendendo a narrativa

A dificuldade dos estudantes em compreenderem que a teoria e prática é uma unidade na Educação Física é muito decorrente dos debates da área sobre o objeto de estudo da Educação Física que basicamente se polariza entre o movimento ou a cultura de movimento/ cultura corporal de movimento, trazendo os termos mais utilizados atualmente. Isso envolve um embate teórico proveniente do final da década de 1970 quando a área passa a questionar as premissas biológicas e do treinamento esportivo que até então eram aplicadas na escola, foi só então a partir dessa década que o conhecimento das Ciências Sociais e Humanas passam a tensionar a visão de treinamento esportivo, de modo a trazer um trato com o corpo, com o outro e com as diferenças mais humanizado. Esse debate é melhor apresentado na obra de Daolio (1998) e em Silva, Velozo e Rodrigues Jr (2008).

Desde então, o debate posto pontuou por um lado uma visão exclusivamente biológica da área do treinamento esportivo, em que a escola era foco de atenção por ser o local onde a maioria da população passava, sendo assim, um espaço eficaz de educação e disciplinamento do corpo. Assim, havia uma prática do treinamento e

uma teoria biológica para justificar o treinamento, teoria essa isenta de discussões pedagógicas, psicológicas, da cultura e da sociedade, sendo mais nítida a separação entre teoria e prática, corpo e mente e assim por diante. Diferente do debate colocado a partir do final da década de 1970 em que a relação teoria e prática passam a ser vistas como uma unidade, inseparável, para só assim buscar mudar a prática pedagógica do professor de Educação Física. Falar em cultura na Educação Física, requer propor uma prática em que os estudantes na escola compreendam os significados de suas ações ao invés de somente reproduzirem gestos sem compreendê-los (como se estivessem em um processo de adestramento).

Os debates mais atuais pontuam a necessidade de complementariedade entre os conhecimentos das Ciências Biológicas e Ciências Sociais e Humanas no lidar pedagógico da Educação Física, assim, o fato de se considerar uma cultura do movimento ou cultura corporal de movimento, envolve pensar a complementariedade dessas ciências e um trato pedagógico em que é inseparável a teoria da prática.

As dinâmicas das reuniões do PIBID não somente tentaram provocar essa compreensão como foi possível a partir de exemplos trazidos pelos estudantes adentrar o tema, o que resultou em exemplos prático-teóricos de situações ocorridas nas escolas e apresentadas no evento do SIEPE.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de formação inicial de professores pelo PIBID – Educação Física UFPR, apoiado em uma dinâmica de se compreender a unidade teoria e prática, resultou na apresentação de trabalhos no evento SIEPE sobre temas diversos para atender aos problemas recorrentes nas escolas e o compartilhamento de suas experiências e reflexões. Esses resultados indicam que a dinâmica proposta colaborou para que os acadêmicos ganhassem confiança e tomassem decisões que fossem favoráveis ao coletivo tanto no âmbito das escolas como do compartilhamento de ações e ideias junto aos supervisores, coordenadores e colegas acadêmicos.

A formação de professores requer a imersão na realidade mas com certas “lentes”, ou seja, tendo ciência de que a realidade é explicada de certa forma e, ao mesmo tempo, pode tensionar as bases teóricas, nesse processo compreendemos como a parceria escola e universidade é fundamental para não somente reforçar a unidade teoria-prática, mas para a partir desse processo, construir valores, sentidos e uma melhor relação com o corpo e com o outro nas vivências dos estudantes da escola e dos professores em formação.

5. AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelas bolsas recebidas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid).

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Thiago Borges de, FERREIRA, Luciana Haddad. Paradigma Indiciário: abordagem narrativa de investigação no contexto da formação docente. **Educar em Revista**, Curitiba, 37, e74451, P.1-22, 2021.
- BAKHTIN, Mikhail. M. **A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais**. São Paulo: Hucitec; Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1987.
- BAKHTIN, Mikhail. M. (VOLOCHINOV). **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. 9.ed. São Paulo: Hucitec, 1999.
- DAOLIO, Jocimar. **Educação Física brasileira: autores e atores da década de 1980**. Campinas, SP: Papirus, 1998.
- FERREIRA, Luciana Haddad, PREZOTTO, Mirassol, TERRA, Juliana. Confiar. Confiar. Confi(n)ar: a narrativa como estratégia formativa ante as recentes transformações sociais. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica**, Salvador, v.05, n.16, p. 1664-1681, Edição Especial, 2020.
- MINAYO, Maria Cecília. de S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.
- SILVA, Cinthia L. da.; VELOZO, Emerson. L. ; RODRIGUES Jr., José Carlos. Pesquisa qualitativa em Educação Física: possibilidades de construção do conhecimento a partir do referencial cultural. **Educação em Revista (UFMG. Impresso)**, v. 48, p. 37-60, 2008.